



Unidade: *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett

Sistematização de conhecimentos | II

1. A estrutura dramática da obra

Estrutura Interna	Estrutura Externa
Exposição	Acto I - cenas I, II, III e IV
Conflito	Acto I - cenas V-XII
	Acto II
	Acto III - cenas I-IX
Desenlace	Acto III - cenas X-XII

Acto I	cenas I-IV	Informações sobre o passado das personagens
	cenas V-VIII	Preparação da acção - decisão dos governadores e decisão de incendiar o palácio
	cenas IX-XII	Acção: incêndio do palácio
Acto II	cenas I-III	Informações sobre o que se passou depois do incêndio
	cenas IV-VIII	Preparação da acção: ida de Manuel de Sousa Coutinho a Lisboa
	cenas IX-XV	Acção: chegada do Romeiro
Acto III	cena I	Informações sobre a solução adoptada
	cenas II-IX	Preparação do desenlace
	cenas X-XII	Desenlace

2. Tempo, Espaço e Acção

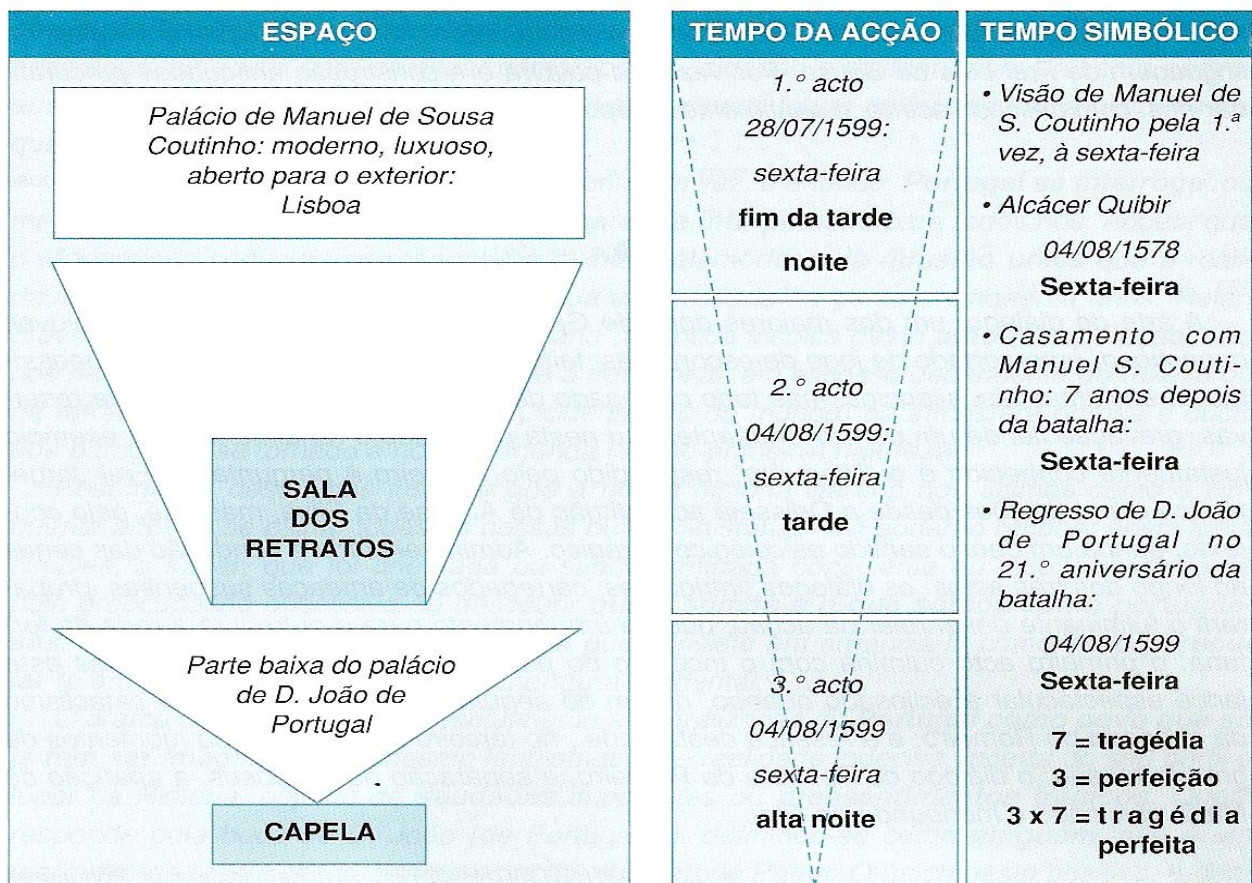
A estruturação do espaço e tempo caracteriza-se pela concentração, pelo afunilamento progressivo, impedindo qualquer saída airoso para as personagens. E, por isso, o tempo e o espaço estão carregados de FATALISMO.

«Concentração é a primeira característica da estruturação do tempo em *Frei Luís de Sousa*. Porém, o tempo, neste drama, tem ainda peculiaridades especiais. (...) As figuras evidenciam um vivo sentimento desta fatalidade de datas e espaços de tempo, tem medo da 'hora fatal' do 'dia fatal'.»

Fonte: W. Kayser, *Análise e Interpretação da Obra Literária*, in Manual Plural, 11º ano, Lisboa Editora, p. 110.

«Recorde-se que no acto I (...) o cenário abre-se, (...) graças à teatralização do pano de fundo, para espaços exteriores implicados na acção e investidos de significação simbólica: duas grandes janelas deixam entrever o Tejo e Lisboa, dois símbolos da ameaça que pesa sobre a família, já que o rio, que Manuel tem de atravessar para regressar da capital a sua casa, é sujeito, como D. Madalena recorda ao contemplá-lo inquieta, a golpes de vento súbitos e perigosos, e que de Lisboa com peste querem sair, para virem habitar o palácio do fidalgo, os governadores nomeados por Espanha.»

Fonte: Ofélia Paiva Monteiro, in Manual Plural, 11º ano, Lisboa Editora, p. 109.



Fonte Bibliográfica: GUERRA, José e VIEIRA, José, (1998) *Manual Aula Viva, 11ºano – Português B*, Porto Editora.

Concentração do tempo:

21 anos: desde a batalha de Alcácer Quibir ► 1 ano: Libertação de D. João de Portugal ► 8 dias: 28-07-1599 ► HOJE: 04-08-1599.

- . Não respeita a duração de 24 horas;
- . No entanto, a condensação do tempo é evidente e torna-se um factor trágico (21 anos; 14 anos; sete anos; tarde; noite; amanhecer)

Concentração do espaço:

- . **Acto I: Palácio de D. Manuel de Sousa** (luxuoso, janelas abertas sobre o Tejo – *felicidade aparente*);
- . **Acto II: Palácio de D. João de Portugal** (melancólico, pesado, escuro – *peso da fatalidade, a desgraça*);
- . **Acto III: Parte baixa do palácio de D. João** (casarão sem ornato algum – *abandono dos bens do mundo. A cruz: elemento conotador de morte e de esperança*).

Conclusão: a articulação dos três espaços foi superiormente conseguida.

Concentração da Acção:

Casamento de D. Madalena ► Desaparecimento de D. João de Portugal ► Casamento de D. Madalena com D. Manuel ► Regresso de D. João ► “Ninguém!”

- . Os acontecimentos encadeiam-se;
- . O conflito aumenta progressivamente, provocando um sofrimento cada vez mais atroz;
- . A unidade de acção acaba por ser conseguida: nada está deslocado ou pode ser suprimido; a catástrofe é o desenlace esperado.

3. Simbolismo

Vários elementos estão carregados de simbologia, muitas vezes a pressagiar o desenrolar da acção e a desgraça das personagens:

- . **A leitura dos versos de Camões** referem-se ao trágico fim dos amores de D. Inês de Castro que, como D. Madalena, também vivia uma felicidade aparente quando a desgraça se abateu.

. A referência à **leitura da novela sentimental trágica *Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro***, a sugerirem a mudança de espaço, no acto II, e, por conseguinte, a mudança de vida de D. Madalena e de toda a sua família.

. **A presença marcante da Sexta-feira (HOJE)** associada aos principais momentos da acção sugere o dia aziago: D. Madalena casou-se pela primeira vez; viu D. Manuel pela primeira vez numa sexta-feira; à sexta-feira dá-se o regresso de D. João de Portugal; D. Sebastião morreu numa sexta-feira, vinte e um anos antes.

. **A Importância dos números três e sete:** A **numerologia** parece ter sido escolhida intencionalmente. Madalena casou 7 anos depois de D. João haver desaparecido na batalha de Alcácer-Quibir; há 14 anos que vive com Manuel de Sousa Coutinho; a desgraça, com o aparecimento do Romeiro, sucede 21 anos depois da batalha ($21=3 \times 7$). O número 7 é um número primo que se liga ao ciclo lunar (cada fase da Lua dura cerca de sete dias) e ao ciclo vital (as células humanas renovam-se de sete em sete anos), representa o descanso no fim da criação e pode-se encontrar em muitas representações da vida, do universo, do homem ou da religião; o número 7 indica o fim de um ciclo periódico. O número 3 é o número da criação e representa o círculo perfeito. Exprime o percurso da vida: nascimento, crescimento e morte. O número 21 corresponde a 3×7 , ou seja, ao nascimento de uma nova realidade (7 anos foi o ciclo da busca de notícias sobre D. João de Portugal e o descanso após tanta procura); 14 anos foi o tempo de vida com Manuel de Sousa (2×7 , o crescimento de uma dupla felicidade: como esposa de Manuel e como mãe de Maria; 14 é gerado por $1+4=5$, apresentando-se como símbolo da relação sexual, do acto de amor); 21 anos completa a tríade de 7 apresentando-se como a morte, como o encerrar do círculo dos 3 ciclos periódicos. O número 7 aparece, por vezes, a significar destino, fatalidade (imagem do completar obrigatório do ciclo da vida), enquanto o 3 indica perfeição; o 21 significa, então, a fatalidade perfeita.

. **A presença do número 13:** Maria vive apenas 13 anos. Na crença popular o 13 indica azar. Embora como número ímpar deva apresentar uma conotação positiva, em numerologia é gerado pelo $1+3=4$, um número par, de influências negativas, que representa limites naturais. Maria vê limitados os seus momentos de vida.

Fonte Bibliográfica: <http://lithis.net/p.php?id=26> / MENDES, Alzira e DIAS, Gracinda, *Sebenta – Ensino Secundário Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett*, Edições Sebenta

4. A linguagem

“Fluente, entrecortada com reticências, exclamações, interrogações, elipses, anacolutos, repetições, aproximações a um tom coloquial, retratando os movimentos afectivos das almas, o ritmo dos impulsos da consciência. Tão diferente do tom altivo da linguagem clássica.”

António José Barreiros *in História da Literatura Portuguesa, 2*

“ Cada frase conte apenas as palavras necessárias e tem contudo dentro de si todo um mundo de coisas profundas.”

Eça de Queirós *in Cartas Inéditas de F. Mendes*

Maria: Linguagem infantil, a transbordar de nervosismo e entusiasmo;

Telmo: Linguagem marcada pela lentidão senil, e por um discurso entrecortado de lembranças passadas. No final, aquando do aparecimento do Romeiro (seu amo, D. João), o discurso de Telmo reflecte o próprio conflito interior que se apodera dele e o próprio processo psicológico de auto-revelação e de desarticulação da sua personalidade (dividi-o o amor que sentia pelo amo e o amor que sente por D. Maria)

Madalena: Linguagem angustiada e repleta de sentimentalismo e emotividade;

Manuel: Discurso decidido, marcado pela prontidão de quem se rege pela razão;

Frei Jorge: Linguagem marcada pela paz, sossego e segurança da consciência.

Romeiro: Linguagem altiva, cujo discurso se organiza em torno de frases que permitem o reconhecimento gradual da sua pessoa. A expressão “NINGUÉM”, dada como resposta à pergunta de Frei Jorge, embora seja o eco da Odisseia de Homero ou do Anfitrião de A. José da Silva, ganha um profundo e denso sentido psicológico e trágico.

Nota: Como forma de concluir o estudo da obra e de aferir conhecimentos para uma avaliação eficaz, visualize o filme *Frei Luís de Sousa*, de António Lopes Ribeiro ou *Quem és tu?*, de João Botelho e resolva a ficha de aferição de conhecimentos (ver documento *in* www.sebentadigital.com).